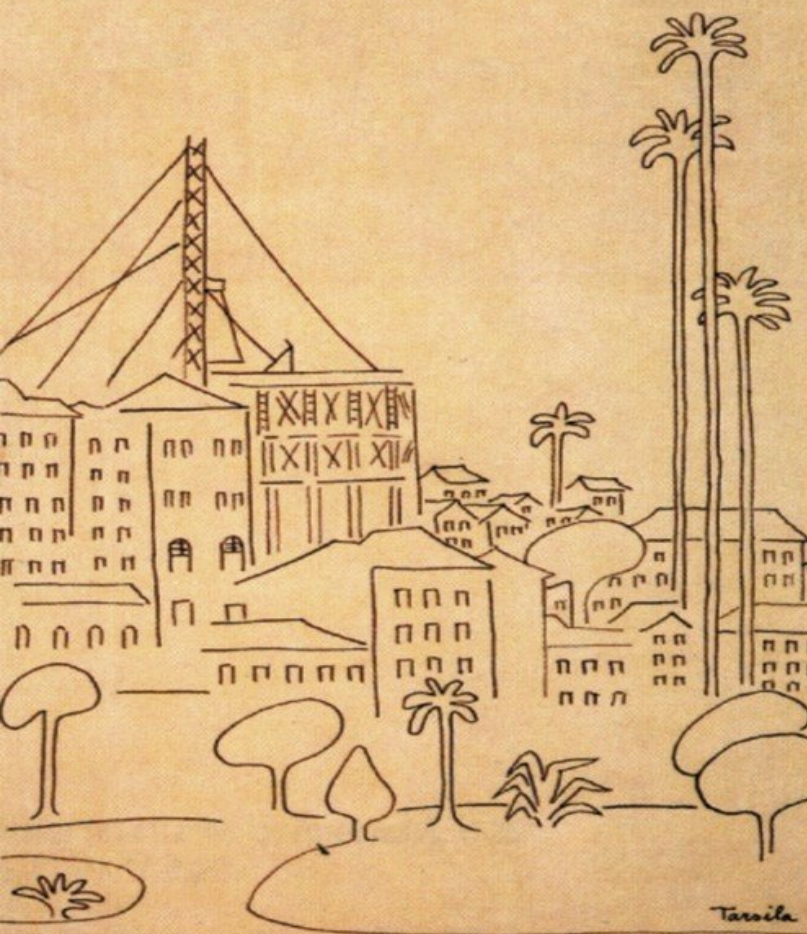


Menotti del Picchia

Rubens Eduardo Ferreira Frias

SELEÇÃO



O povo menino ∞ no seu presepe de palmeiras ∞ aguardou as oferendas de Natal. ∞ A nau primeira ∞ trouxe o Rei do Ocidente ∞ que lhe deu o tesouro sem-par ∞ do Cantar do Amigo, ∞ dos Autos de Gil Vicente ∞ e, depois, a epopéia de Camões. ∞ No navio negroiro ∞ veio o Melchior do mocambo ∞ talhado em azeviche como um

COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS



Resumo de Menotti del Picchia - Coleção Melhores Poemas

Autor de um dos livros mais populares da poesia brasileira, em todos os tempos, Juca Mulato, Menotti del Picchia foi também cronista, romancista, contista, ensaísta. A poesia, porém, teve primazia cronológica e sentimental em sua obra.

Nascido em São Paulo, em 1892, Menotti estreou naquele período de lusco-fusco da poesia brasileira, entre o esgotamento do parnasianismo e a Semana de Arte Moderna. O primeiro livro, com um título provocativo, ao gosto da época, Poemas do Vício e da Virtude, revelava um temperamento original, asfixiado pela linguagem neoparnasiana.

O sucesso veio cedo, com a publicação do Juca Mulato (1917), onde traduzia "o gênio triste da nossa raça". O poema é uma espécie de resposta ao Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, desanimado, doentio.

Juca Mulato, sentimental, cantador, trabalhador, representaria as melhores virtudes do "brasileiro típico". Para uma parcela da crítica, essa poesia, pela suas raízes e visão do homem brasileiro, antecipava-se ao modernismo.

Cassiano Ricardo chega a proclamar que o verdadeiro chefe do modernismo não foi Mário ou Oswald de Andrade, mas Menotti del Picchia.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)